

TRAJETÓRIAS INVENTIVAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E SUAS RELAÇÕES COM ARTE, CORPO E CULTURA*

Inventive trajectories and knowledge production: occupational therapists and their relationships with art, body and culture

Trajectories inventivas y producción de conocimiento: terapeutas ocupacionales y sus relaciones con arte, cuerpo y cultura

Resumo

Este trabalho apresenta o acompanhamento, estudo e análise de trajetórias de terapeutas ocupacionais no Brasil que compõem a produção de conhecimentos nas interfaces com a arte, o corpo e a cultura. Seu objetivo é apresentar singularidades e similaridades de suas trajetórias inventivas e a produção de novos sentidos para a atuação profissional. Trata-se de uma pesquisa-intervenção sob perspectiva do método cartográfico e instaura uma produção de dados e fluxos processuais na investigação dos temas. Os dados são organizados em três etapas: 1) apresentação do campo de interesses: recomposição de temas e momentos da produção de conhecimento em interface com a arte, o corpo e a cultura na terapia ocupacional brasileira; 2) o ponto de partida: investigação das trajetórias de quatro terapeutas ocupacionais docentes que produzem nessas temáticas e elaboração cartográfica dos dados com identificação de sentidos; 3) descobertas do caminho: proposição de um ensaio sobre inventividade nas trajetórias e produções profissionais em terapia ocupacional. Os resultados da pesquisa apontaram elementos singulares e similares envolvendo as trajetórias e indicaram analisadores significativos, como: experiências de vida e repertório criativo; experiências profissionais transdisciplinares; investimento em fundamentos da terapia ocupacional. Marca-se um cenário de produção teórica-prática coerente com as experiências e experimentações de cada trajetória, que conjuntamente contribuem para a construção do conhecimento da profissão relacionada às atividades humanas, à produção de vida, à transdisciplinaridade e à complexidade, para além das temáticas específicas da arte, do corpo e da cultura.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional/tendências; arte; cultura; conhecimento.

Abstract

This paper presents the accompaniment, study and analysis of occupational therapy trajectories in Brazil composing the knowledge production at their interfaces with art, body and culture. Its objective is to expose singularities and similarities of those inventive trajectories and to produce new meanings for professional performance. It is an intervention-research under the point of view of the cartographic method, which establishes the production of data and procedural flows in the investigation of the themes. Data have been organized in three phases: 1) presentation of the field of interests: recomposing themes and moments of knowledge production at its interface with art, body and culture in the Brazilian Occupational Therapy; 2) baseline: investigation of the trajectories of four occupational therapists and professors who have a production in those themes and cartographic preparation of the data to identify meanings; 3) the findings in the path: proposal of an essay on inventiveness in occupational-therapy professional trajectories and productions. The research's outcomes point out singular and similar elements in the trajectories and indicate significant analyzers, such as: life experience and creative repertoire; trans-disciplinary professional experiments; investments in fundamentals of occupational therapy. A scenario of theoretical-practical production consistent with the experiences and experiments in every trajectory was found, which jointly contribute to build the knowledge of the profession related to human activities, to life production, to trans-disciplinarity and to complexity beyond the specific themes of art, body and culture.

Key words: Occupational Therapy/trends; art, culture, knowledge.

Resumen

Este trabajo presenta el seguimiento, estudio y análisis de las trayectorias de los terapeutas ocupacionales en Brasil que conforman la producción de conocimiento en las interfaces con el arte, el cuerpo y la cultura. Su objetivo es presentar singularidades y similitudes de trayectorias inventivas y la producción de sentidos para el desempeño profesional. Es una investigación-intervención bajo la perspectiva del método cartográfico que establece una producción de datos y flujos de procedimientos en la investigación de los temas. Los datos se organizan en tres etapas: 1) presentación del campo de intereses: recomposición de temas y momentos de producción de conocimiento en la interfaz con arte, cuerpo y cultura en la terapia ocupacional brasileña; 2) el punto de partida: la investigación de las trayectorias de cuatro maestros terapeutas ocupacionales que producen en estas materias, y la elaboración cartográfica de los datos con la identificación de los significados; 3) descubrimientos del camino: propuesta de un ensayo sobre inventiva en trayectorias y producciones profesionales en terapia ocupacional. Los resultados de la investigación indicaron elementos singulares y similares relacionados con las trayectorias e indicaron analizadores significativos, tales como: experiencias de vida y repertorio creativo; experiencias profesionales transdisciplinarias; inversión en fundamentos de terapia ocupacional. Es un escenario de producción teórico-práctica consistente con las experiencias de cada trayectoria que, en conjunto, contribuyen a la construcción del conocimiento de la profesión relacionada con las actividades humanas, la producción de vida, la transdisciplinariedad y la complejidad, más allá de los temas específicos del arte, cuerpo y cultura.

Palabras clave: Terapia Ocupacional/tendencias; arte; cultura; conocimiento.

Isadora Cardinalli.

Universidade Federal de São Carlos, Grupo de Pesquisa Atividade Humana e Terapia Ocupacional, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, São Carlos - SP, Brasil.
isadora.cardinalli@gmail.com

Eliane Dias de Castro.

Universidade de São Paulo, Laboratório de Estudo e Pesquisa Arte e Corpo em Terapia Ocupacional, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, São Paulo - SP, elidca@usp.br

1. INTRODUÇÃO

O fio condutor desta pesquisa é a produção de conhecimentos da terapia ocupacional no Brasil, a partir de 1980, e é abordada por meio dos trabalhos e trajetórias de terapeutas ocupacionais que investem suas formações e práticas numa experiência transdisciplinar que se dá nas interfaces das artes, da cultura, da saúde, da educação e do campo social. Sob perspectivas contra hegemônicas (dentro da profissão e do campo científico e formativo) e em oposição à fragmentação teórico-prática, tem-se trajetórias que operam articulações constantes entre as ações desenvolvidas e os conhecimentos que delas depreendem, esgarçando os conhecimentos da Terapia Ocupacional.

É no transcorrer da atuação profissional que o terapeuta ocupacional lidará com forças e fluxos complexos que configuram o contexto cultural e as determinações sociais, econômicas e políticas presentes nas intervenções. Deste modo, é uma necessidade profissional a apreensão dos movimentos coletivos de apropriação e invenção da vida que favoreçam a produção de existências singulares, justapostos aos processos de ressignificação de ações e da vida ativa e coletiva das populações. Processo que implica sempre nova interpretação, ajuste, revisão e redirecionamento dos sentidos da atuação compartilhados num só plano entre terapeutas ocupacionais e a população. O que se opera é um encontro de múltiplas dimensões da vida associadas a uma abertura à pluralidade dos modos de existência e uma qualificada transformação na criação de possibilidades concretas para estudos, práticas profissionais e trabalhos de investigação¹.

Os terapeutas ocupacionais brasileiros vêm construindo suas trajetórias, em diferentes campos de atuação e para além deles, para se aproximarem de formas de vida, individuais e coletivas que, em suas complexidades de existência, habitam as margens da organização social por diversas questões: saúde-doença, educacional, econômica, política, social, habitacional, hegemonia cultural, etc. O alcance da atuação profissional está em expansão, assim como as linhas de pesquisa e produção de conhecimento. Cada vez mais interfaces do conhecimento têm sido habitadas por profissionais inquietos que estabelecem conexões criativas com diferentes campos do saber na busca de soluções para questões e impasses da prática desenvolvida^{2,3}.

Entretanto, fato é que as lacunas da formação universitária em Terapia Ocupacional no Brasil despertaram nos profissionais recém-formados a necessidade de buscar e construir estratégias formativas para dar maior consistência e coerência aos modos de pensar e refletir sobre a terapia ocupacional efetivamente produzida, desde a década de 1970. Com a entrada dos terapeutas ocupacionais no sistema de pós-graduação no Brasil, após os anos 1980, esse processo de questionamento e produção chega também à tarefa de construção dos trabalhos de pesquisa e ao debate científico da área, que se

intensifica com a participação de terapeutas ocupacionais em programas de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento e com a abertura de programas interdisciplinares, a partir de 1990⁴.

A qualificação da formação e da estrutura curricular dos cursos, a conquista de novos campos da prática, para além dos mundialmente tradicionais, a aproximação interdisciplinar e transdisciplinar na atuação e na pesquisa através do investimento em formações *lato* e *stricto sensu* contribuíram, nas últimas décadas, intensamente para a produção de conhecimento da terapia ocupacional na conexão com outras áreas do saber. Os profissionais foram se tornando cada vez mais politizados, questionadores e críticos, atentos e comprometidos com as transformações sociais, caracterizando uma identidade profissional brasileira múltipla e articulada às formas de composição criativas implicadas com a construção de uma terapia ocupacional de abrangência crítica e social, preocupada com a garantia dos direitos humanos e com a condição de vulnerabilidade e pobreza da população^{5,6,4}.

Por outro lado, essa crescente abertura de campos de pesquisa e atuação na profissão também foi impulsionada pelo processo de fragmentação do saber, das especializações cada vez mais específicas e da separação entre teoria e prática, entre saber e fazer. Essa é a lógica do paradigma dominante da ciência racionalista, reducionista e positivista que também se efetiva no campo profissional^{2,7,4}.

Em direção contra hegemônica, alguns profissionais procuraram outras estratégias para construir conhecimento, por meio da potência de criação da própria terapia ocupacional, que na experiência dos profissionais apresenta uma tessitura de conceitos e, ao mesmo tempo, atua com formas de existência individuais e coletivas peculiares, numa conjunção de mútua implicação. Quarentei⁷ explica que conhecer e acessar os conhecimentos é também um ato de criação, pois o conhecimento não é algo a ser descoberto, mas sim a ser criado. Foi preciso produzir uma abertura para esse contexto histórico-social estabelecer uma criação permanente (autopoiética) na fluidez dos movimentos e (re)construções e conceber o papel do caos nesse processo, dando espaço à criatividade, ao inesperado e ao novo⁷.

A terapia ocupacional se propôs habitar as margens não apenas para atuar com diferentes populações, mas para também problematizar e desejar a diferença, num exercício transdisciplinar de compreender e construir atuações singulares^{2,3}. Quando se concebe que o conhecimento não é exato nem dualista, não é necessário promover cisões entre sujeito e objeto, teoria e prática, corpo e mente, etc., admite-se a complexidade⁸.

Assim, a terapia ocupacional permanece em constante transformação; habitando não apenas novas disciplinas, mas também suas fronteiras e interfaces; buscando no

vas estratégias e vias de atuar e produzir conhecimentos que façam sentido e haja coerência entre suas práticas e concepções; acompanhando conflitos e tensões que possibilitam mudanças, permitindo a inventividade e liberdade de criação profissional; buscando referenciais e perspectivas críticas e complexas; revendo conceitos sobre a profissão e sua prática e também, problematizando seus fundamentos.

No ponto no qual a construção desse trabalho se instala, um panorama de ações profissionais e reflexivas redesenham a cartografia do presente. Portanto não se trata de generalizar a relação de terapeutas ocupacionais com os temas envolvidos, pois cada trajetória e desenvolvimento teórico-prático é singular, com maiores ou menores proximidades a cada um dos temas reunidos, o que não será abordado em detalhes. Buscou-se diálogos possíveis sem defender conceitos absolutos, mas sim perspectivas convergentes, visto sua importância para a formação contemporânea em terapia ocupacional, comumente localizados em conteúdos sobre seus fundamentos e recursos, mas que se atravessam e avançam campos e interfaces, oferecendo novos contornos para a profissão na atualidade.

O objetivo desse trabalho é apresentar singularidades e similaridades de trajetórias inventivas de terapeutas ocupacionais que se relacionam com arte, corpo e cultura na profissão e para além dela, experiências que refletem saberes e fazeres para a terapia ocupacional. Esta pesquisa recolheu mobilizações que emergiram num determinado período do exercício coletivo da profissão que vem alterando certas configurações desde os anos 1980.

2. CARTOGRAFIA DO PROCESSO

Este trabalho teve inspiração metodológica no Método da Cartografia, seguindo pistas com o “desafio de desenvolver práticas de acompanhamento de processos inventivos e de produção de subjetividade”⁹ (p.56), pois permite “desenhar a rede de forças à qual o objeto ou fenômeno em questão se encontra conectado, dando conta de suas modulações e de seu movimento permanente”⁹ (p. 57).

O estabelecimento do campo de pesquisa e intervenção, nesse desafio cartográfico, tem o sentido convencional de método (*metá-hódos*) invertido, ou seja, não é o alcance de metas prefixadas que orienta o caminhar, mas sim no caminhar que são traçadas as metas (*hódos-metá*). São pistas que orientam o percurso da pesquisa, incorporando sempre os efeitos do processo sobre o objeto, o pesquisador e os resultados¹⁰.

As etapas se sucedem sem se separar, processo e processualidade guiam a produção de dados e sua análise, que estão envolvidos por afetos. A cartografia possui um caráter construtivista que considera a sensibilidade, a inventividade, as intensidades e

o aprendizado dos afetos num movimento territorial⁹.

Nesse sentido, esse trabalho foi desenvolvido em três principais etapas que serão apresentadas como resultados dessa processualidade: 1) um campo de interesses: o campo de investigação da pesquisa foi a produção de conhecimento em/com arte, corpo e cultura na terapia ocupacional brasileira; 2) um ponto de partida: tendo identificado quem são os terapeutas ocupacionais que produzem tais conhecimentos, investigar como se deram suas trajetórias e produções nas temáticas; 3) descobertas do caminho: pensar sobre inventividade e produção de vida, temas que emergiram no processo da pesquisa e na análise das trajetórias e produções profissionais em terapia ocupacional.

A primeira etapa envolveu um levantamento bibliográfico não sistemático, visando estabelecer um estado da arte sobre os temas arte, corpo e cultura na terapia ocupacional, até o ano de 2014, quando a pesquisa foi realizada. Os terapeutas ocupacionais convidados a participar da segunda etapa da pesquisa estão envolvidos com as produções identificadas.

As quatro trajetórias profissionais escolhidas para participar da pesquisa são quatro terapeutas ocupacionais docentes de Terapia Ocupacional em cursos públicos distintos da região sudeste do país, todos compõem o grupo de pesquisa interinstitucional Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO) e desenvolvem práticas e pesquisas na perspectiva das atividades humanas, acionando fazeres em terapia ocupacional, compreendidos como potencializadores da vida.

No segundo momento foram realizadas entrevistas abertas com os participantes, tendo eles recebido anteriormente um texto disparador para uma conversa, onde cada um contou sua trajetória na terapia ocupacional e se ateu às memórias afetivas dos processos de suas formações e produções nos temas de interesse.

As conversas foram gravadas e, posteriormente, foi realizada uma escuta sensível para produção cuidadosa do registro cartográfico de suas trajetórias, o que nos possibilitou a configuração das forças em operação, redesenhadas em formato de constelações. Após finalizadas as quatro constelações, foram identificados analisadores que representaram pontos de intersecção e similaridades entre as trajetórias.

As entrevistas apresentam aspectos singulares das experiências desses profissionais, suas vizinhanças e esforços para a produção de novos sentidos para as práticas e projetos. Tratam-se de enunciados que possuem, como afirma Deleuze¹¹ (p. 32) "seus próprios esquemas discursivos, suas práticas discursivas, inscrições, saberes, proposições, análises críticas, tudo com cuidadoso rigor".

As constelações se configuraram por meio de ramos e enraizamentos, com elementos estruturantes de suas trajetórias que emergiram nas entrevistas, sendo: a des-

coberta, interesse e formação graduada em terapia ocupacional; primeiras formações *lato sensu* e experiências profissionais; formações *stricto sensu*, suas áreas de conhecimento e referenciais; inserção na docência no ensino superior e na pós-graduação e as áreas de investimento; conexões com grupos de pesquisa, coletivos e estudos independentes; colegas terapeutas ocupacionais com os quais compartilha produção, perspectiva e interesses; conexões com arte, corpo e cultura independentes da terapia ocupacional. A partir dessa estrutura, que todos compartilharam, foram identificados os analisadores que serão apresentados nessa etapa do trabalho.

Assim, a terceira etapa trata-se de um ensaio sobre inventividade e produção de vida, trazendo reflexões, elementos mobilizadores e inspirações que emergiram nas entrevistas e no processo da pesquisa.

3. CAMPO DE INTERESSES: TERAPIA OCUPACIONAL , ARTE CORPO E CULTURA

Para visualizarmos alguns movimentos em relação à produção de conhecimento de terapeutas ocupacionais no Brasil, destacaremos três momentos históricos e temas importantes que marcam as tentativas para essa consolidação e os debates ocorridos no campo quando este se aproxima das artes, do corpo e da cultura. Num primeiro momento situa-se o engajamento na luta por direitos sociais das populações tradicionalmente atendidas pelos terapeutas ocupacionais; num segundo momento, identificou-se o interesse pelas discussões sobre atividades e recursos terapêuticos ocupacionais engendrados no ensino, na pesquisa, nos encontros e eventos profissionais; e, um terceiro momento, cresce o interesse pelo desenvolvimento das políticas culturais no país e suas efetivas ações emancipatórias.

Após a Ditadura Militar, no processo de redemocratização do país, a floraram-se movimentos na luta por direitos sociais e cidadania, nos quais terapeutas ocupacionais se envolveram junto com as populações atendidas, demandando uma transformação cultural das práticas em saúde e nas relações sociais. Movimentos que geraram a Reforma Psiquiátrica, a Reforma Sanitária, o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros, na defesa da cidadania das populações, dentre elas, as pessoas com deficiência. Com esse envolvimento houve uma abertura para novas práticas e trabalhos com as possibilidades e afirmação de modos de expressão, comunicação, linguagem e circulação que refletiram nas atuações dos terapeutas ocupacionais.

Deste modo, a partir dos anos 1980, iniciaram pesquisas sobre as transformações das dinâmicas sociais, culturais e econômicas que ocorriam na vida das populações ditas excluídas e uma reflexão crítica sobre as práticas engendradas no campo da terapia ocupacional abriu para inovações e experimentações múltiplas. Práticas utilizan-

do arte e corpo como recurso e o engendramento da participação social significaram novas possibilidades de intervenção para a profissão, com novas finalidades, na conquista de outras formas de vida¹².

Os terapeutas ocupacionais envolvidos com as artes, o corpo e a dança buscaram embasamentos em áreas como a Filosofia, a Psicologia, a Comunicação, a Educação, a Antropologia e as Artes, percebendo que criavam espaços de atuação profissional e novas possibilidades de ser e estar no mundo para essas populações, que era possível atuar como facilitador no processo de criação de outros modos de vida, promovendo uma renovação no território da própria existência¹².

Para Castro¹² (p. 10), a experiência estética ativa o potencial criativo, cria sentidos e propósitos que “auxiliam no reconhecimento da realidade e na apropriação de si e do mundo”. Tais mobilizações imprimiram forças estéticas e políticas na atuação dos terapeutas ocupacionais: estéticas pois abrem passagens para o engendramento de novas sensibilidades que ficaram excluídas dos processos da vida social; políticas porque ativam o relacionamento entre forças de criação e de estagnação; contudo, ambas operam novas formas no mundo.

A partir de então, pode-se pensar no investimento em atividades artísticas e culturais pela terapia ocupacional que alcança a produção de conhecimento por duas vias: pela temática inicialmente conhecida como atividades e recursos terapêuticos e, posteriormente, terapêuticos ocupacionais e pelo desenvolvimento teórico-metodológico de práticas em esferas territoriais e socioculturais.

Primeiramente, partiu-se do estudo das múltiplas abordagens artísticas e corporais que compunham os processos terapêuticos ocupacionais para diversos fins. Nise da Silveira, a relação entre Arte e Psicanálise, a Esquizoanálise e as aproximações arte e clínica foram os principais referenciais de destaque nesse momento. As produções bibliográficas dos terapeutas ocupacionais que mobilizaram essas produções, debruçavam-se em termos como atividades expressivas e processos criativos, ainda orientados pela ideia de uma clínica da terapia ocupacional com referenciais terapêuticos baseados nas linhas psicanalíticas, de expressão do inconsciente ou no estudo de materiais ou de certas linguagens artísticas^{13,14,15}.

Entretanto, os temas que definem algumas dessas pesquisas já apontavam conteúdos insipientes desenvolvidos com mais definição em movimentos posteriores, em relação a processos de criação envolvidos nas atividades humanas em geral, na construção da relação estabelecida na atualidade entre atividades humanas, vida, arte e cultura, numa perspectiva do aprofundamento em referenciais das Ciências Humanas e Sociais em práticas com grupos sociais e ações que marcam certas identidades culturais.

Primeiramente, partiu-se do estudo das múltiplas abordagens artísticas e corporais que compunham os processos terapêuticos ocupacionais para diversos fins. Nise da Silveira, a relação entre Arte e Psicanálise, a Esquizoanálise e as aproximações arte e clínica foram os principais referenciais de destaque nesse momento. As produções bibliográficas dos terapeutas ocupacionais que mobilizaram essas produções, debruçavam-se em termos como atividades expressivas e processos criativos, ainda orientados pela ideia de uma clínica da terapia ocupacional com referenciais terapêuticos baseados nas linhas psicanalíticas, de expressão do inconsciente ou no estudo de materiais ou de certas linguagens artísticas^{13,14,15}.

Entretanto, os temas que definem algumas dessas pesquisas já apontavam conteúdos insipientes desenvolvidos com mais definição em movimentos posteriores, em relação a processos de criação envolvidos nas atividades humanas em geral, na construção da relação estabelecida na atualidade entre atividades humanas, vida, arte e cultura, numa perspectiva do aprofundamento em referenciais das Ciências Humanas e Sociais em práticas com grupos sociais e ações que marcam certas identidades culturais.

Com os movimentos de desinstitucionalização psiquiátrica e a luta pela construção de direitos das populações atendidas no campo, instaura-se uma aproximação concreta da arte e da cultura como constitutivas das vidas e estes novos modos de pensar operam mudanças práticas e conceituais nas concepções que surgem no exercício da profissão. E as concepções de corpo produtivo e de padrões corporais e estéticos são questionadas com o investimento das práticas que buscam a experiência, a expressão e a criação de um corpo presente, vivo e em devir, com vistas na presentificação da corporeidade. O que eram recursos corporais, artísticos e culturais vão se tornando investimentos profundos na experiência, na (co)criação/transformação e na existência constitutivas da vida.

A compreensão de que tais produções estabeleceram conexões de outra ordem entre a vida dos sujeitos e o mundo, favoreceram outras esferas da existência, como o estabelecimento de comunicação, de relações, de construção da participação na vida coletiva e de ampliação e intensificação dos modos de viver, configurando possibilidades de conhecimento para a atuação do terapeuta ocupacional sem delimitação em determinado campo de especialidade^{12,16,17,18}.

O fazer e permanecer em atividade foi visto como uma necessidade ontológica do ser humano e fundamental para a constituição das possibilidades criativas, sensíveis, corporais e sensoriais. A arte, atividade e produção humana, oferece linguagens com múltiplos sentidos que não param de se desdobrar e oferecer a possibilidade de criação: um processo reestruturador capaz de esgarçar o instituído¹⁹. Tem-se compreensões de arte e de corpo que desconstroem concepções hegemônicas advindas das

ciências biológicas ou do sistema das artes como instituição restrita e consideram o singular, a produção de subjetividade e, intrinsecamente, as variações e problematizações conceituais em torno do termo cultura.

Mais recentemente, por vias na defesa da cidadania, começa a aparecer na produção dos terapeutas ocupacionais experiências de práticas territoriais e socioculturais e a referência das diretrizes e ações das políticas culturais nacionais. Tendo como foco a ideia de cidadania cultural, efetuam-se esforços de investimento no campo da cultura, desde a atuação com as comunidades tradicionais até a composição com os gestores públicos de cultura, em diferentes níveis e estratégias de execução; instauram-se, assim, movimentos para a construção de novas possibilidades para a terapia ocupacional, com base nas três dimensões culturais: simbólica, cidadã e econômica^{20,21,22}.

Essas dimensões culturais podem ser exploradas unitária ou conjuntamente pelos terapeutas ocupacionais, "pois o enfoque aos sujeitos em atividade necessariamente se refere a fazeres múltiplos instaurados na cultura"²³ (p. 22). Verifica-se uma constante abertura nas possibilidades de produzir práticas e teorias em terapia ocupacional, invertendo a lógica da especialização ao ampliar e não reduzir o foco para abordar a cultura e a produção de vida.

A partir de 2010, também há uma ampliação do movimento em ações e projetos na interface arte, saúde e cultura com a participação de terapeutas ocupacionais, que prossegue e ganha territórios e características no âmbito nacional das políticas públicas de interface. Práticas contemporâneas que borram as barreiras das disciplinas, com heterogeneidade populacional, passam a compor os novos cenários de atuação. Os temas, conceitos e experiências se multiplicam enriquecendo e descrevendo as construções com sujeitos e grupos no sentido de ampliar a participação sociocultural e produzir junto com os participantes novos modos de existência.

Após esta breve recomposição dos temas na trajetória histórica coletiva da terapia ocupacional no Brasil, a segunda etapa da pesquisa foi buscar como se deu a composição dos temas arte, corpo e cultura nas trajetórias de alguns desses autores.

4. PONTO DE PARTIDA: CONSTELANDO TRAJETÓRIAS

As entrevistas e a construção de constelações, a partir de cada trajetória, mostraram pontos de força históricos e afetivos, encontros e parcerias significativas, além de elementos estruturantes comuns e similaridades, que foram destacadas como analisadores dos dados produzidos. Tais analisadores são: a) experiências de vida e repertório criativo; b) experiências profissionais transdisciplinares; c) investimento em fundamentos da terapia ocupacional.

a) *Experiências de vida e repertório criativo:*

Todos relataram experiências anteriores ou independentes da terapia ocupacional com artes, artesanato, expressão corporal e fazeres criativos. Verifica-se um processo de enraizamento do sensível, promovido pelas experiências artísticas, corporais e culturais que se inscreveram em seus corpos como experiências estéticas e contribuíram para realização de interesses e proposições inovadoras no desenvolvimento profissional. O investimento na construção de repertórios de atividades e maiores experiências nos métodos e técnicas desses fazeres reflete na qualificação de suas relações e produções na vida e no mundo.

Relatos no sentido da falta de reverberações no início de suas carreiras mostram ousadia e persistência para concretizar práticas com sentidos, inicialmente pessoais, criando um corpo artístico e mais flexível para o ser terapeuta ocupacional, que foi compartilhado em cocriação no contexto nacional. Nessa constituição, artistas, dançarinos, músicos, terapeutas corporais e outros corpos criativos foram fundamentais para afirmações de práticas em interface. Inaugurando espaços e diálogos que se tornaram solo fértil para as gerações seguintes.

A relação com a arte, a partir de qualquer criação estética objetiva ou subjetiva, instaura um estado de criação permanente na relação entre corpo, sentidos, materiais, afetos e proporciona prazer no momento de fazer atividades. A arte enquanto fazer, produção e atividade humana, aciona uma experiência na qual o criador, ao mesmo tempo que realiza as atividades cria a si mesmo, sua própria existência, num processo autopoietico¹⁵. O aprofundamento nessas experiências questiona, desestabiliza e rompe com automatismos e engessamentos comumente instituídos durante o ensino regular no sistema educacional básico e fundamental ou em cursos de arte tradicionalistas. Libertar a expressão e transformar todo um sistema de valores e padrões estéticos, principalmente aqueles determinantes daquilo que se refere à beleza requer muita experimentação e coragem para compor a construção de novas referências¹².

Além do investimento em experiências e repertórios, houve instauração e difusão dos regimes de sensibilidade¹². Como docentes, expandiram diálogos e redes de criação, despertando também a inventividade dos terapeutas ocupacionais em formação. Os desafios também foram maiores ao trazer abordagens e concepções alargadas para instituições tradicionais e para o ensino racionalista de base médico-biológica. Com isso, para além de recursos, a arte, o corpo e a cultura se tornaram, junto com a redemocratização política do país e a ampliação das atuações em terapia ocupacional, referenciais teórico-metodológicos criativos e significativos para fazer e pensar a profissão em cenários de/em transformação.

b) Experiências profissionais transdisciplinares:

Os entrevistados relatam a importância das experiências profissionais iniciais e formações que contribuíram para a construção de seus repertórios, e que foram decisivas para permanecerem nesse investimento. Trabalhar e produzir em equipes inter ou transdisciplinares, por exemplo, estimulou o desenvolvimento de práticas em diversos campos para um exercício amplo da terapia ocupacional. Ao conceberem e acreditarem na composição transdisciplinar e na articulação de temas transversais, para além de campos de especialidade da terapia ocupacional, facilitou o processo de colocarem em operação suas práticas e projetos na interface com as artes e a cultura.

Nesse mesmo sentido, quando chegaram nos programas de pós-graduação e no desenvolvimento da pesquisa e da docência, buscaram objetos de estudo, campos e referenciais onde puderam, em maior ou menor grau de liberdade, expressar essa produção sensível que já vinha os acompanhando. Procuraram trabalhar habitando espaços onde era possível investir na criação, fazer fluir um potencial inventivo, fugindo de reproduções e padronizações hegemônicas, articulando saberes e sensibilidades. Transitaram entre campos de especialidade, mas não necessariamente se estabelecendo em um específico, perseguiram temas transversais e concepções ampliadas e complexas de saúde, assistência, clínica e terapia ocupacional.

Em um processo, não desvinculado da realidade, vê-se um deslocamento em relação aos paradigmas dominantes: ao considerar a composição de saberes e a produção de conhecimento em uma lógica que diverge da racionalidade científica moderna e ao promover e afirmar metodologias de ensino, pesquisa e extensão horizontais, processuais e não autoritárias, assim como, práticas clínicas e sociais aliadas às políticas públicas. Afirma-se um compromisso ético-estético-político com sensibilidade aos fluxos e relações envolvidos e com crítica aos poderes hegemônicos.

Essas apostas têm a marca da transdisciplinaridade, compreensão e ação que se produz no atravessamento das disciplinas. Pois o transitar por entre os campos cujas fronteiras apresentam maior porosidade tenciona o deslocamento dos saberes variados para fora de seus campos específicos. Quando se investe em propostas flexíveis e auto-poéticas no sentido da complexidade da vida, habitar apenas um campo de saber se torna insuficiente e limitador. O estabelecimento contínuo de conexões gera produções potentes e aumentam a diversificação das proposições, embora nem sempre de fácil compreensão, pois não representam a instituição de uma técnica ou de um campo novo, mas sim uma possibilidade de pensar na potência de se criar e recriar a cada instante²⁴.

c) Investimento em fundamentos da terapia ocupacional:

A inserção na universidade pública e a atuação como docente direcionou-os para disciplinas de Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais, que envolvem conteúdos de

fundamentos da profissão. Essa condição possibilitou investimentos também na extensão de práticas comunitárias e na pesquisa, alimentando suas produções de conhecimento, com destaque para os temas da arte, do corpo e da cultura por meio das atividades humanas. A prática do ensino manteve seus pensamentos inquietos, constante reflexão crítica, efetivação criativa e reafirmação de suas produções ao longo do tempo.

Estar dentro do circuito acadêmico, embora tenha pressões e embates devido a racionalidade e produtividade dominante, também é estar mais próximo da circulação de ideias, dos diálogos e do reconhecimento de suas produções. Conhecer, propor e assumir projetos, parcerias e perspectivas os conectaram para a criação do grupo de pesquisa AHTO, que investe na história e epistemologia da profissão, em concepções, atividades e práticas terapêuticas ocupacionais, e em formação e ensino em terapia ocupacional. É nesse grupo que coletivamente produzem sobre os temas e metodologias criativas e afirmam concepções nacionais e emergentes relacionadas às atividades humanas e produção de vida.

Observa-se que o pensamento crítico e complexo alimenta experiências e estratégias sensíveis e criativas na produção de trajetórias e de conhecimentos transversais em terapia ocupacional. Em um processo onde "importa muito mais a criação de novas entradas do que a 'descoberta' de saídas"²⁴ (p. 85). Em resistência aos poderes hegemônicos da sociedade e da ciência, assim como às tendências globais da própria profissão. No sentido do que as Terapias Ocupacionais do Sul têm lançado luz, afirma-se a existência e a potência de construções, saberes e fazeres em movimento e transformação, que acompanham os diversos cenários de inserção profissional. Assim, a ideia de fundamento está mais relacionada a um terreno poroso e vivo do que ao alicerce inerte da proposição cartesiana⁴.

5. DESCOBERTAS DO CAMINHO: INVENTIVIDADE E PRODUÇÃO DE VIDA

Tudo começa com a questão 'o que é terapia ocupacional' que, para Mariângela Quarentei, é a mais importante para a profissão, porque ela move um caminho para sua construção de conhecimento⁴. Este questionamento guarda todo o potencial criativo de seus profissionais e do seu campo de conhecimentos, talvez por isso seja tão complexo e difícil respondê-la.

A Terapia Ocupacional como Produção de Vida, enunciada por Quarentei²⁵, é uma perspectiva que visa estimular os terapeutas ocupacionais a problematizar a reprodução do paradigma dominante, investir no estudo da epistemologia da profissão, afirmar uma concepção de atividades humanas e investir em outra lógica de construção de conhecimento teórico e prático. Onde será necessário o exercício de 'fazer-pensar

terapia ocupacional', como sugere a terapeuta ocupacional, na trajetória de cada profissional, para encontrar sua concepção mais coerente⁴.

A contemporaneidade tem gerado novos efeitos e compreensões que convidam a olhar para o que está exposto e a procurar novas possibilidades que não sejam previsíveis. Fortalece-se o exercício de um pensamento complexificado que se realiza na experimentação e na invenção da prática. A complexidade seria o desafio da ciência contemporânea, que visa superar o isolamento das áreas e compor conhecimentos na relação com outros saberes e em ato com os outros. Tendo em vista o que está vivo, o que revigora e é capaz de ir além do que a vida social passiva prevê. Habitar o inabitável. E, por outro lado, acessar o íntimo: na simplicidade da existência poder se reencontrar com o pulsar da vida. A plenitude está na junção de simplicidade e potência na trajetória de cada um²⁴.

A terapia ocupacional, segundo Quarentei²⁵, está intensamente envolvida com a produção de vida. A autora se apropria de conceitos de Guattari²⁶ que seriam pertinentes à terapia ocupacional, como: produção de subjetividade, modos de estar no mundo, territórios existenciais e fabricação de mundos. Onde o conceito de produção é reorientado pelo próprio conceito de subjetividade, ampliando-se para conectar-se às esferas da vida. A subjetividade, nesta concepção é tecida socialmente de formas fragmentárias, múltiplas e diversas, com uma estreita relação entre o contexto cultural e as determinações que moldam as experiências subjetivas. Nos encontros com os outros, valoriza-se o potencial de (re)criação, das trocas de afetos e de subjetivação coletiva.

O reconhecimento de novas rotas desliga a reprodução automática e desperta uma produção de conhecimento consciente, possibilitando a inventividade, experimentar, criar, afirmar territórios, vidas e belezas. Torna-se essencial ver as belezas no fazer terapêutico ocupacional, nas trocas, nos sujeitos e no mundo. Ver as belezas é "uma experiência-acontecimento potente"²⁷ (p. 1).

Os terapeutas ocupacionais são guiados pela estética e pela ética, acompanham criações humanas imperfeitas, preocupados com entendimento de mundos e podem conduzir as atividades com sensibilidade e plenos sentidos, no âmbito das intervenções e do pensamento²⁷. Foi necessário romper com a ideia de 'atividade terapêutica' e de 'tratar com atividades' para compreender, assumir e construir sua concepção de atividades humanas, sendo necessário reafirmá-las como criativas, culturais e sociais.

É na experimentação que se realiza o inventar e o criar. Vê-se que a terapia ocupacional contemporânea vem experimentando, se reconhecendo e se conectando a novos descritores que reconstituem o cenário profissional. E assim, entram em operação ideias de produção de cuidado, de saúde, de subjetividade, de redes, de vida, de modos de vida. Tem-se investido em outras formas, mais livres, mais plásticas, de há-

bitar e percorrer novos caminhos através de fendas, encontrando brechas no sistema formal e dominante e admitindo que haja fios soltos²⁸. Há uma necessidade de respirar e de conhecer com liberdade.

Assim, a terapia ocupacional tem construído um olhar diferenciado, em conjunto com outros segmentos sociais, e vem atuando em uma diversidade muito grande de espaços. Isso porque os profissionais realizam coisas inusitadas e circulam por diferentes campos do saber com certa medida de liberdade. "Somos capazes de uma intensa inventividade de estratégias para abordar as diferentes problemáticas da existência humana"²⁵ (p. 2).

A terapia ocupacional pensa na vida humana por meio da atividade no mundo, para isso os profissionais unem ousadia, coragem e criatividade para atuar com a produção da vida. A riqueza está no olhar para a atividade, cheia de sentidos culturais, sociais, históricos, econômicos, etc., e entender que ela é a comprovação da encarnação dos sujeitos e coletivos no mundo²⁹. E as atividades humanas são matéria imprescindível para a terapia ocupacional, pois o ser humano está constantemente em atividade, mais precisamente em múltiplas atividades, para a autora, "a vida é *continuum* incesante de atividades"²⁵ (p. 2).

As atividades humanas possibilitam a criação de novos territórios existenciais, a partir da experimentação, é um investimento na existência. Como permanece-se o tempo todo em atividades, elas são matérias de vida. Ao utilizar o termo atividades humanas entende-se que através delas ocorra um engendramento de mundos e de sentidos, por isso há criação de territórios existenciais, espaços constituídos de matérias e potências da existência²⁹.

Para Guattari²⁶ (p. 33) "a única finalidade aceitável das atividades humanas é a produção de uma subjetividade que enriqueça de modo contínuo sua relação com o mundo". É a produção de uma subjetividade que possa responder aos sistemas de valor criticamente com avaliação das implicações sociais e culturais.

Vê-se a importância da atividade humana na produção de vida e de afetos, na ativação da potência de invenção, na relação com públicos heterogêneos em processos de vulnerabilidade e marginalização, sem a necessidade de categorizá-los por diagnósticos ou problemáticas específicas, sem colocá-los em campos de especialidades, podendo atuar com a vida ativa, modificando o saber-fazer da terapia ocupacional, de acordo com a realidade cultural de cada local.

6. CONSIDERAÇÕES INACABADAS

Vê-se que a terapia ocupacional no Brasil investiu em uma ampla diversidade de possibilidades de intervenção, com uma facilidade de se conectar com outras áreas do

conhecimento, conjugar referenciais, ressignificar conceitos e produzir conhecimento a partir de tudo isso. Essa construção dependeu de ousadia e inventividade de seus profissionais. A inquietação intensamente sensibilizada que os mobiliza traduz a potência inventiva da terapia ocupacional brasileira na contemporaneidade.

As conexões com arte, corpo e cultura são bastante recentes, nosso estudo demonstra uma intensificação dessa relação, a partir dos anos 1990. Parte-se de experimentações que têm agregado referenciais e despertado um desenvolvimento teórico-prático, como viu-se a exemplo das atividades humanas, da produção de vida, da transdisciplinaridade e da complexidade, que têm alimentado uma grande rede de suporte à produção de conhecimento da terapia ocupacional no Brasil. Afinal, a "terapia ocupacional espelha o que seus profissionais pensam e produzem"³⁰ (p. 92). E vê-se espelhado trajetórias vivas que, no encontro arte, corpo e cultura, puderam estabelecer uma relação com recursos, problematizaram e enunciaram conceitos mais significativos, assumiram saberes e produções marginais, criaram e experimentaram metodologias próprias e valorizaram perspectivas com maior liberdade e prazer.

Nota-se que foi preciso compreender o modo de vida operante da sociedade para estimular e construir outras formas menos opressoras, individualistas e violentas do viver junto. Investir em formulações e estratégias, na relação com a arte, o corpo e a cultura, por exemplo, tem contribuído para transformar a noção de produção capitalista na ideia de produção de vida e de criação de mundos¹⁹. A profissão acumulou conhecimentos para alcançar outras demandas da existência humana, da vida social e cultural. Entendemos que o interessante é que continue acumulando, mantendo um organismo vivo, como também

é importante que isso se construa com base em uma epistemologia que faça apelo a campos de abertura, a espaços de liberdade intelectual e profissional. É preciso aceitar uma abordagem do risco que é também da liberdade. Exige um grande esforço pessoal e intelectual, pois "o caminho se faz ao caminhar". Esse é um caminho do risco e da aventura do conhecimento que vai definir o próprio de maneira mais flexível e, também mais fluida³⁰ (p. 96).

É no seio de discussões contemporâneas da profissão que os temas da arte, do corpo e da cultura, com as perspectivas mencionadas e os profissionais envolvidos, têm registrado suas marcas, afetos e sensibilidades, para despertar potenciais criativos e inventivos no exercício da terapia ocupacional, e com crítica e persistência para tencio-nar e habitar novos territórios e fronteiras. O que vem promovendo aberturas e extravasando o saber-fazer ou fazer-pensar terapia ocupacional, para que a profissão permaneça disponível ao heterogêneo, seja transversal para abarcar as necessidades em suas complexidades, consciente das redes de forças envolvidas e, imprescindivelmente, que seus profissionais estejam implicados em uma produção teórica e prática que emancipe todos, neste contexto, envolvidos.

Referências

1. Paulon SM. A análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. *Psicologia & Sociedade*. 2005;17(3):18-25. [acesso 17 de junho de 2019]. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822005000300003>
2. Lima EMFA. Terapia Ocupacional: um território de fronteira. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*. 1997;8(2/3):98-101.
3. Lima EMFA. Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*. 2003;14(2):64-71.
4. Cardinalli I. Conhecimentos da Terapia Ocupacional no Brasil: um estudo sobre trajetórias e produções. São Carlos: UFSCar, 2017. Dissertação de Mestrado em Terapia Ocupacional.
5. Galheigo SM. Transdisciplinaridade enquanto Princípio e Realidade das Ações de Saúde. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*. 1999;10(2/3):49-54.
6. Castro ED et al. Composições ... palavras ... imagens ... costuras ... *Interface*. 2013;17:743-754. [acesso 10 de julho de 2019] <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013000300022>
7. Quarentei MS. Marcas na construção do conhecimento. *Anais do VI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional*; 1999; Águas de Lindóia-SP.
8. Romagnoli RC. A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia & Sociedade*. 2009;21(2):166-173.
9. Barros LP, Kastrup V. Cartografar é acompanhar processos. In: Passos E, Kastrup V, Escóssia L. *Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2012. 52-75.
10. Passos E, Barros RB. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: Passos E, Kastrup V, Escóssia L. *Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2012. 17-31.
11. Deleuze G. O ato de criação. Tradução José Marcos Macedo. Folha de São Paulo. 27 de junho de 2005.
12. Castro ED. Arte, corpo e terapia ocupacional: aproximação, intersecções e desdobramentos. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*. 2000;11(1):7-12.
13. Castro ED. A Dança, o trabalho corporal e a apropriação de si mesmo. *Revista de Terapia Ocupacional USP*. 1992;3(1/2):24-32.
14. Liberman F. *Danças em Terapia Ocupacional*. São Paulo, Summus, 1998.

15. Lima EMFA. Oficinas, laboratórios, ateliês, grupos de atividades: dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In: Costa CM, Figueiredo AC. Oficinas terapêuticas em saúde mental - sujeito, produção e cidadania. Coleções IPUB. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004. 59-81 [acesso 17 de junho de 2019]. <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/escritos.html>
16. Castro ED. IN PACTO: arte, corpo e terapia ocupacional. Interface, Comunicação, Saúde e Educação. 2007;21:393-398. [acesso 17 de junho de 2019]. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832007000200021>;
17. Mecca RC, Castro ED. Experiência Estética e Cotidiano Institucional: novos mapas para subjetivar espaços destinados à saúde mental. Interface - Comunic Saúde Educ. 2008;20(25):377-386. [acesso 17 de junho de 2019]. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000200012>
18. Inforsato EA. Desobramento – constelações clínicas e políticas do comum. São Paulo: FEUSP, 2010. Tese de Doutorado em Educação.
19. Almeida MVM. A selvagem dança do corpo. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006. Tese de Doutorado em Educação Física.
20. Lopes IC, Valent IU, Buelau RM. Encontro Arte, Saúde e Cultura: compartilhando saberes e experiências em interface. Interface. 2015;19(53):407-416. [acesso 17 de junho de 2019]. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0180>
21. Dorneles P, Silva CR, Costa SL. Editorial. Dossiê "Cultura e Diversidade". Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2016;24(1):1-2. [acesso 01 de agosto de 2017]. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoED2401>
22. Valent IU, Castro ED. Por entre as linhas dos dispositivos: desafios das práticas contemporâneas na interface terapia ocupacional e cultura. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. 2016;24:837-848. [acesso 17 de junho de 2019]. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoEN0666>
23. Silva CR et al. Juventude, cultura e profissionalização da criatividade. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2016; 24(1):13-24. [acesso em 11 de julho de 2019]. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0680>
24. Passos E, Barros RB. Complexidade, transdisciplinaridade e produção de subjetividade. In: Galli TM, Kirst PG. Cartografias e Devires. A construção do presente. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. 81-89.
25. Quarentei MS. Terapia Ocupacional e Produção de Vida. Conferência de Encerramento. Anais do VII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2001; Porto Alegre.
26. Guattari F. Caosmose: um novo paradigma estético. Tradução Ana Lucia de Oliveira e Leticia Claudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1992.

27. Quarentei MS. Experimentar, criar... afirmar territórios, vidas... belezas. Anais do 1º Seminário de Criações Contemporâneas: novos olhares, produções teóricas e ousadias práticas. Botucatu: Coletivo de Estudos de Terapia Ocupacional e Produção de Vida. 2006.
28. Barbosa ND. Fendas na cultura: a produção de tecnologias de participação socioculturais em Terapia Ocupacional. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2010. Dissertação de Mestrado em Ciências.
29. Quarentei MS. Do ocupar a criação de territórios existenciais. Anais do X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional: contextos, territórios e diversidade; 2007; Goiânia-GO.
30. Barros DD. Terapia Ocupacional Social: o caminho se faz ao caminhar. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2004; 15(3):90-7. [acesso 11 de julho de 2019]. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i3p90-97>

* Este trabalho é parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, e o mesmo não foi apresentado em eventos científicos.

Contribuição das autoras: **Isadora Cardinalli** foi responsável pela realização do trabalho de pesquisa, **Eliane Dias de Castro** foi responsável pela orientação do trabalho e ambas foram responsáveis pela organização de fontes, análises, redação e revisão do texto.

Submetido em: 07/08/2019

Aprovado em: 09/10/2019

Publicado em: 31/10/2019